Anno 1.º — Quinta-feira, 7 de Dezembro de 1911 — Numero 44

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

Governo de concentração

Está em calma a politica:

Apparentemente, crêmos, por que no fundo lá estão garras encolhidas, paixões apenas dissimuladas.

Somos d'aquelles que não teem enthusiasmos pelos governos de concentração, d'aquelles que não quebramos lanças por uma conjuncção de forças como a presente, quando se não procure um determinado e proximo fim, de grande empenho e commum utilidade, quando se não trate de um interesse de todos sem o qual se não póde viver, nem alguem póde caminhar.

Não ha duvida de que essa commum utilidade e geral interesse existe e é a tranquillidade publica e a consolidação das instituições, é o bem do paiz.

Mas isso é coisa de pouca monta em face dos mesquinhos interesses individuaes, das paixões e vaidades que costumam dividir e separar os homens publicos.

No emtanto, reconhecemos que a concentração obedeceu ás indicações da opinião e satisfez os desejos do paiz, ancioso de calma.

Esta é a verdade, embora nos pareça que essa aspiração do espirito publico é uma manifestação doentia do nosso idealismo, que prefere sempre ás situações definidas, rasgadas e fortes, a paz da mansão celeste e dos cherubins innocentes, com aquellas pieguices romanticas por que todos nós temos um fraco e com hypocrisias fementidas que nos dêem a impressão de amavio e cordealidade, onde apenas existem dissensões e rivalidades ou rasoaveis e naturaes divergencias.

Isto é um modo de ver muito nosso, mesmo muito pessoal.

Devemos, comtudo, dizel-o aqui, onde fallamos sob nossa inteira responsabilidade e com absoluta independencia.

Estando, no emtanto, formado um governo de concentração, bem preciso é que elle se mantenha.

Porque elle tem ao menos esta vantagem—pôr um freio ás desmedidas ambições de muitos e conter em respeito as desordenadas vaidades politicas que tão nefastas são á boa marcha da Republica.

O que é preciso é que a esse governo se não andem agora a lançar cascas de laranja e se lhe dê um apoio, verdadeiramente leal, o que não exclue a critica dos seus actos e uma honesta e bem intencionada fiscalisação parlamentar.

* * *

O grupo parlamentar democratico, cujas intenções, á semelhança do que a reacção monarchica nos fez, os seus inimigos se não cançam de malsinar, cobrindo-o de calumnias e fazendo-lhe ridiculas pirraças com as mais extravagantes habilidades, attribuindo-lhe instinctos desordeiros e cubiças de poder que elle não possue, tem prestado e continuará a prestar ao governo e á concentração o seu concurso e o seu apoio.

Assim procede com sacrificio dos seus interesses talvez, mas por dever de lealdade e por obediencia á opinião publica que no assumpto de tal modo se manifestou bem claramente, impondo-se e tão claramente, na verdade, que o proprio snr. Brito Camacho, que havia dado mostras de azedume para com o governo, se agachou—respeitosamente.

O grupo democratico, que tem uma cohesão admiravel, que age com uma disciplina que é o assombro de todos, a prova da sua capacidade e o desespero dos grupos adversos, mantem com tanta nobreza os seus compromissos na concentração, em que se encontram elementos de todos os lados da camara, que nem na sua propaganda, nem na sua acção parlamentar e politica, lhe póde ser apontada a mais leve falta.

Resta saber se os outros sabem corresponder a esta lealdade e a esta abnegação. Se não corresponderem, tanto peor para elles, tanto melhor para o paiz e para a Republica de que se affastaram insensatamente.

O partido do futuro, todos o presentem, está alli, n'aquelle grupo, que tem uma enorme força e um enorme prestigio.

Está alli n'aquelle grupo que, integrado no partido republicano historico, cujas gloriosas tradições mantem e defende, é a guarda das aspirações mais puras e generosas da alma portugueza.

Ah! não tenham duvidas! se a Republica caminhar sem perturbações exteriores e sem revoluções como as das republicas americanas, que seriam a desgraça do paiz, se a Republica caminhar em paz e em calma, a cuja sombra o trabalho cresce, a riqueza augmenta e as condições materiaes e moraes da nação se melhoram, se a Republica não fôr sacudida por algum turbilhão de criminosa loucura, o futuro e o futuro muito proximo, pertence a esse partido, que ha-de ter a seu lado, na sua orientação patriotica e fecunda, todos os bons portuguezes, sinceros e dignos portuguezes, cuja collaboração elle deseja, de cujo auxilio elle carece.

* * *

De resto, isto é evidente a quem souber ver em politica, e só em consciencia não verá isto, quem não tiver conhecido ainda essa admiravel solidariedade que liga os homens do grupo democratico; os desejos de trabalho honesto que os animam; o segredo da sua força que está na sua união pelo mesmo pensamento e não apenas nas amizades e dependencias pessoaes; a força de vontade e a superior envergadura do estadista que está á sua frente, que é Affonso Costa.

Se algum grupo assim se está formando que o digam! Mas a anemia politica, a indisciplina, a falta de uniformidade e enthusiasmo dos outros grupos, é tanta, que ninguem lhes póde agourar uma longa vida.

A falencia completa da *União* é a prova do que affirmamos.

O partido democratico, no emtanto, não tem pressa. Nenhuma pressa, notem bem. Não tem desejos de mandar, não tem ciumes do poder.

O partido democratico apenas se procura impor ao paiz, servindo-o com desinteresse. O paiz o levará ao poder no momento opportuno.

Hoje presta ao governo de concentração republicana o seu concurso decidido, sem reservas e sem sophismas.

O partido democratico, pois, sabe esperar e sabe ser leal, sem palavrões pomposos e sem espectaculosas mentiras.

Não queiram os outros leval-o mais depressa ao poder, derrubando ministerios com imprudente insensatez, e a concentração manter-se-ha por muito tempo, estamos d'isso certos, dando ao paiz, se não uma obra larga e vasta de fomento e legislação, pelo menos uma paz e uma confiança que sirvam a preparar essa epoca de grandeza e prosperidade que a Republica tem no seu destino.

Alberto Souto,
Deputado.

ECHOS

O Tamanco... jornalista

Dizem-nos que é o *Tamanco* o auctor de umas correspondencias d'esta cidade, que a *Lucta* ultimamente tem publicado.

O nosso informador, pede-nos para não deixarmos passar em claro as acusações que n'ellas são formuladas aos republicanos de Aveiro. O assumpto vae tratado n'outro logar, embora entendamos que são desnecessarias as nossas explicações, para aquelles que conheçam o tal *Tamanco*, que tendo demonstrado que para nada serve, a não ser para tratar da vida intima de cada um, pretende agora encetar carreira no jornalismo abocanhando aquelles que lhe estão infinitamente superiores.

Continue porém o *Tamanco* porque... vozes de burro não chegam ao ceo.

"A Ónião"

Consta-nos que se vae fundar n'esta cidade um centro da *Ónião Nacional*, que terá por orgão um novo jornal que aqui se começará a publicar, no dia em que o referido centro fôr inaugurado.

N'essa occasião virá a Aveiro o snr. Antonio José e não sabemos se aquelle Celorico Gil que em Barcellos disse que no dia em que o dr. Affonso Costa formasse gabinete, pegaria n'uma espingarda para o derrubar. O procedimento do snr. Antonio José contrasta bem com o do dr. Affonso Costa, que convidado pelo grupo Democratico d'Aveiro para vir a esta cidade realisar uma conferencia, declarou não acceitar o convite, para que se não dissesse que procurava fazer partido proprio em prejuizo da concentração republicana.

De resto, é-nos inteiramente indifferente que Antonio José venha ou deixe de vir, contanto que se vier, traga consigo o *clown* Celorico, para que essa memoravel sessão se possa transformar n'um espectaculo de variedades.

A radioza... catholica

São do theor seguinte os dois telegrammas que os estudantes catholicos de Coimbra enviaram aos Bispos da Guarda e do Porto:

Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo da Guarda:

Estudantes catholicos Coimbra saudam V. Ex.a Rev.ma grande Bispo, Heroe e Martyr, Honra e Lustre da Egreja.

Alberto Carneiro de Mesquita.

Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo do Porto—Barcellos:

Estudantes catholicos Coimbra ao saudar Bispo Guarda saudam V. Ex.a Rev.ma irmão no martyrio e gloria.

Alberto Carneiro de Mesquita.

Que differença entre esta geração de *meninos de côro* cheios de preconceitos e de fanatismo, e aquella admiravel pleiade de rapazes que tanto se distinguiu por occasião do *ultimatum!*

Será esta gente ainda moça, mas já ao serviço da reação, que ha-de amanhã dirigir os destinos do paiz? Confiamos em que a Providencia nos ha-de livrar de semelhantes mediocridades.

Até que emfim

O snr. Pereira Dias resolveu-se finalmente a terminar com a syndicancia á repartição das Obras Publicas.

Depois de tantos mezes de trabalho util, deve ser perfeitissima a obra do snr. syndicante. Não se nos importava todavia de saber quanto custaram ao Estado os serviços do snr. Pereira Dias, que só muito apertado se resolveu a andar um bocadinho mais depressa... por já parecer mal tanta demora. Tambem muito desejavamos que nos respondessem á seguinte porgunta já por varias vezes aqui formulada:

Porque é que n'uma das folhas de pagamento da repartição das Obras Publicas de Aveiro, figurava o nome do snr. Pompilio Ratolla que nunca áquella repartição prestou o menor serviço?

Celorico... Tontolini

O grande Celorico do partido dos *Honestos* de que é chefe um *Immaculado*, disse coisas extraordinarias n'um discurso que proferiu no centro dos *Homens de Bem*, de Lisboa.

Começa por declarar, *segundo o relato das gazetas*, que falla porque o Immaculado manda que elle falle. E assim, Celorico combate as arruaças porque são uma indecencia, *não ha duvida nenhuma*, e que se fôr preciso ir á rua morrer deante de uma navalha aberta, irá, sem receio nenhum, *nenhum, quem falla n'isso*, de cabeça alta e animo alegre. Depois Celorico tem esta tirada que ha-de ficar gravada em letras d'oiro na historia da litteratura portuguêsa:

E é precisamente por dizer verdades, que eu já fui morto, provisoriamente, varias vezes.

Um empregado da casa Pathé que por acaso assistia á sessão, contratou immediatamente Celorico, para servir de *Tontolini* em varias fitas cynematographicas que a referida casa tem já architetadas, e que devem ser de um grotesco surprehendente.

E' pasmoso!

São do snr. Antonio José de Almeida as seguintes palavras que recortamos da *Republica*:

> Ponham esses logares acima da politica, não os enrodilhem n'esse partidarismo estreito que começa a desenhar-se na republica com os mesmos traços capciosos, que tantas vezes reprovámos na monarchia.

Isto lê-se e não se acredita. Positivamente o snr. Antonio José d'Almeida, *Immaculadissimo* chefe dos *Honestos* da *Ónião*, anda desorientado de todo. O snr. Antonio José o mais personalista de todos os caudilhos da Republica, o snr. Antonio José que por um minimo de popularidade seria capaz de arriscar a pelle, o snr. Antonio José que se affastou do partido republicano para fazer politica por conta propria, acusa os outros de partidarismo!...

Não ha duvida de que o famoso caudilho anda patetinha de todo. Se elle até já nem passa sem as *bobices* do *Tontolini* Celorico...

"A Patria"

Com este titulo começou a publicar-se em Lisboa um novo diario da tarde, orgão do Centro Democratico, de que é director Ramada Curto e redactor principal o director da *Liberdade*.

O seu primeiro numero, que se apresenta admiravelmente redigido, insere entre outras coisas, um longo extrato da sessão inaugural do Centro Democratico, a que nos referimos n'outro logar.

Cumprimentamos o novo collega e auguramos-lhe um longo futuro, visto que muito ha a esperar do talento e faculdades de trabalho dos seus illustres redactores.

A Alberto Souto, como velho amigo e collega de redacção, um abraço de felicitações, desejando que apesar de affastado de nós, continue por muito tempo a honrar-nos com a sua camaradagem.

IDA E VOLTA

APONTAMENTOS DA VIAGEM DO 24 AO NORTE DE BRAGANÇA

Não se entende com a tropa o aphorismo de quem espera, desespera, mas permitte-se-lhe que se aborreça um pouco, contanto que não dê muito nas vistas.

E' um pessimo companheiro, o aborrecimento; e, depois, péga-se.

Procurando distrahi-lo, passeava, e, a espaços, ia sentar-me nos primeiros degraos da capellinha votiva, do alto, calculando mentalmente o tempo que levaria a vencer 4 kilometros em passo de conspirador da Republica.

Certamente errava o calculo.

— Dois mil annos.

Podia lá ser!... Dois mil annos!...

D'ahi a dois mil annos até o Sabor tinha trutas!

Talvez effeito de estar encostado a um tumulo em que se conta por eternidades.

E esperando a surpreza dos conspiradores, foi o dia que nos veio surprehender, alli, a fazer calculos mentaes.

No resto de contas, elle não tinha nada com isso.

D'ahi a pouco recebia ordem para levantar os postos; e duas horas depois avançamos sobre Vinhaes, a segunda monarchia de sonho que nos era dado visitar.

* * *

De Vinhaes a Bragança são 39 kilometros de boa estrada, que se podem reduzir n'um quarto nas columnas sem viaturas, aproveitando os atalhos, principalmente o de Castrellos á Estalagem do Diabo.

Notamos que as povoações que iamos encontrando se manifestavam de modo diverso. As que ficavam mais proximo de Bragança tinham expansões enthusiasticas, como Grandaes, que nos recebiam visivelmente satisfeitas, alegres, aclamando a Patria e a Republica; mas, para além do Baceiro, se não se mostravam hostis, que a tanto se não atreviam, tambem não exultavam á nossa passagem, como Villa Verde que se limitou a admirar-nos o garbo marcial, a seu modo. Pois não.

— Boa gente!... Bella tropa!...

Lá se entendiam.

Uma coisa lhes deu nas vistas; a cruz vermelha do carro sanitario.

— Uma cruz!...

E n'esta exclamação denunciava-se um afincado trabalho de sapa reaccionaria.

No seu intimo estariam pensando:

Uma cruz!... Os herejes!...

Foi exatamente ao passarmos Villa Verde que uma patrulha de cavallaria que recolhia de Bragança, nos transmittiu a noticia de *que nos teriamos d'haver com 4 columnas de mil homens cada uma, com metralhadoras, segundo informações de credito.*

Eram muitas columnas juntas, mesmo para informações de credito. Em todo o caso sempre se apertou um pouco mais o serviço de protecção que afinal nada deu, fazendo-se o resto da etape sem novidade.

Por motivos que não veem para aqui, estivera eu ainda na vespera, recordando algumas passagens da nossa jornada de Chaves e, a proposito, falara-se do Maia de Magalhães.

Pois foi a primeira pessoa com quem deparamos ao entrar em Vinhaes.

Segue-se como é natural uma scena de cumprimentos de amigos que se encontram quando menos se espera. Sobravam-nos os motivos para estar contentes.

Do batalhão nem um homem para traz, todos magnificamente bem dispostos, não desmerecendo da apreciação dos de Villa Verde, apezar das duas noutes perdidas e da dureza da marcha de 32 kilometros em seguida a um serviço de postos avançados rigorosos, com ração fria que vae em duas dentadas.

Certo é que pão e vinho fazem caminho. Haja-o elle.

Agora um caso digno de registo.

Nem todos os monarchistas, monarchistas é como lhe chamam em Chaves aos conspiradores, nem todos os monarchistas da villa nos receberam com vivas á Republica. Mas foram, talvez os mais expansivos da metralhada da casa da camara, que primeiro a teriam saudado, ao ser içada, a bandeira vermelha e verde, os que maior numero déram aos manifestantes.

Embargava-se-lhe a voz.

E a casa da camara lá estava de vidros espatifados e paredes mordidas das balas a attestar os desabafos estrondosos do seu regosijo epileptico.

* * *

Chegara a occasião de me pôr bem ao facto da situação.

Os rebeldes estavam agora em Cazares.

Pelo meio da tarde do dia 5, depois da demonstração da Ucha, a guarnição da villa retirava sobre Rebordello, onde chegára ás 8 horas da noute, e, ahi pelas 11 e meia, quando já proseguia na marcha sobre Mirandella, fôra impulsionada pelo esquadrão do 6, do commando do tenente Quaresma, vindo de Chaves por ordem do Commando da 6.ª Divisão, resolvendo então tornar para Vinhaes que ficára na posse dos conspiradores.

Estes seguramente informados da mobilisação das tropas com que não tardariam a haver-se, se se descuidassem, não se demoraram em recolher a sua bandeira azul e branca da restauração local, deixando-se immediatamente de mais festas.

E, para fazer constar lá fóra que alguma coisa tinham já feito, não precisavam mais. Tanto bastava.

Vinhaes podia passar por uma praça de guerra fronteiriça, como Carregosa e Cova de Lua por importantes cidades. Isso ficava a cargo dos bons genios inventivos dos seus amigos lá de fóra e até cá de dentro, que para tudo os ha.

E soltando o ultimo viva a D. Manuel, largaram em direcção á serra da Corôa, mas fazendo constar que retrocediam sobre Bragança, onde inutilmente os estivemos esperando toda a noite... de guarda aos defuntos.

Boa partida; marquem dois á branca.

Pensaram e pensaram bem que podiam ser torneados por Moimenta e metidos entre dois fogos.

Nada de historias. Apagar-se-hia o brazeiro sagrado que é necessario que continue, ainda que não seja senão em rescaldo... com um pouco de fumo.

E continúa realmente.

A' hora do nosso grande alto de meia etape, proximo da ponte de Castrellos, eram elles reconhecidos nas lombadas de Cazares, cuja pequena povoação occupavam.

Procedera ao reconhecimento, da iniciativa do tenente Maia Magalhães, o esquadrão do 6, do tenente Quaresma, reforçado com o pelotão do 8, do tenente Pereira, tendo aquelle, como subalternos, os alferes Avellar e Marrecas.

D'elle sairam feridos o Quaresma e o Pereira, mas esses ferimentos são galardões.

Muitos os invejaram.

(*Continúa*)

JOSÉ DOMINGUES PERES,

Major do 24 de infanteria e commandante da columna de Vinhaes.

NO ALTO DO DUQUE

O padre Adriano Coelho da Silva, preso como conspirador, bebe formol por engano e morre pouco depois.—Alguns mal intencionados pretendem especular com o caso, dizendo que a victima se suicidou.

O padre Adriano Coelho da Silva, beneficiado do cabido da cidade do Porto e ex-director do asylo do Terço, encontrava-se já ha tempo preso no forte do Alto do Duque por sob elle pesar a accusação de ter tomado parte no movimento do Porto.

Ha dias tendo sêde e costumando beber agua de um garrafão pretencente a outro preso, o medico Rodrigues, enganou-se e levou á bocca, uma vasilha exatamente egual á do referido clinico, mas que continha formol destinado á desinfecção das prisões, morrendo algumas horas depois.

Alguns mal intencionados espalharam immediatamente que padre Adriano se havia suicidado, ao ter conhecimento da penna applicada ao primeiro réu julgado nas Trinas.

O facto foi immediatamente desmentido pelo commandante da força a quem estava confiada a guarda dos presos, o Alferes snr. Antonio da Costa Pereira, n'uma carta enviada á *Republica* e pelo dr. Costa Santos, juiz de investigação criminal, que attestou ter o padre Adriano ingerido o liquido, muito antes de proferida a sentença que condemnava o referido réu.

Comprehendemos bem que os inventores do suicidio tinham em vista o irritar a opinião publica contra as auctoridades, que por terem conservado preso um innocente, haviam dado logar a que elle se suicidasse. O padre Adriano não era com effeito um criminoso, pois que momentos antes de elle ingerir o formol, passava o dr. Costa Santos o seu mandato de sultura.

Por este facto lamentamos o triste acontecimento, pelo qual, é claro, ninguem pode ser responsavel.

Zé d'Azevedo

Foi finalmente preso em Alijó o ex-conselheiro Zé d'Azevedo, um dos cabecilhas da conspirata monarchica e que no Brazil se fartou de diffamar a Republica em varias gazetas reaccionarias. Esta prisão impunha-se porque a sua presença no districto de Villa Real, podia originar serios conflictos.

Politica de atracção

O que diz Alfredo de Magalhães

Tem-se por ahi propalado, que o Grupo Democratico não acceita a collaboração de elementos que não estavam filiados no partido republicano antes do 5 de outubro.

Varios jornaes, que se teem distinguido pelo odio com que honram o Dr. Affonso Costa, pretendem, espalhando esse calumnioso boato, lançar o labeu da intolerancia sobre aquelle illustre estadista e consequentemente sobre todos os que admiram a sua obra emancipadora e de defesa da Republica.

Os factos demonstram que pelo contrario, o grupo Democratico se tem esforçado por atrahir todos os homens honestos do antigo regimen que com o partido republicano queiram collaborar na obra do resurgimento nacional. A ninguem é vedado o ingresso nas fileiras republicanas, venha de onde vier, desde que tenha uma vida limpa, e se sugeite a subordinar a sua acção ao Directorio, como o mais alto representante do partido republicano.

O Dr. Alfredo de Magalhães na sessão inaugural do Centro Democratico, fallando brilhantemente sobre a orientação do grupo Democratico e exprimindo a sua opinião sobre o assumpto, disse:

As condições geraes da nação e as lições da historia, que se repete sempre, incitam-nos a sollicitar o appoio e a camaradagem honesta e desinteressada de todos os portuguezes de boa vontade, qualquer que seja a sua procedencia politica, que reconhecendo na proclamação das novas instituições uma irreprimivel fatalidade superior á vontade caprichosa dos homens, se confundem de coração e pensamento com a obra gigantesca da Revolução.

Tenho insistentemente combatido a chamada *politica de atracção*, no terreno alto dos pricipios, nunca descendo á briga deshonesta, escandalosa, que põe os homens em conflicto, com desdouro e desprestigio do proprio regimen, porque não posso conformar-me com a transacção e a subserviencia sem decoro dos corypheus das ideias modernas, com os representantes mais impuros d'um passado de ignominia que elles mesmos verberaram comnosco, audaciosamente; nos sombrios dias da nossa adversidade. Não ha, diz, no momento que passa, uma destrinça nitida entre duas correntes—a conservadora e a democratica. Todos nós precisamos de conservar e reformar a um tempo. Seremos revolucionarios radicaes, quanto a processos de combate para expurgar da sociedade portugueza todos os preconceitos e todos os erros da extincta monarchia; mas o nosso camartello demolidor ha de assegurar direitos e foro de existencia ás creações naturaes, expontanias, do povo, que constituem o fundo ou substratum ethnico tradicionalista, da vida collectiva de Portugal.

A orientação do velho partido republicano, não pode realmente ser outra.

Cumpre-lhe acceitar a cooperação de todos os homens honestos do velho regimen e repudiar todos os *troca-tintas* da politica monarchica, cuja acção desmoralisadora só pode ser prejudicial á Republica.

Esta não se fez, com certeza, para beneficio do Christo, nem dos seus amigos e admiradores, mas d'aquelles que nunca foram solidarios com a sua obra.

A FESTA DA BANDEIRA

Nas escolas Normal e Annexa

Minha querida Lulú:—Tenho pena de que não assistisses á nossa festa. Foi muito bonita. A sala estava enfeitada com palmas e flores, colchas vermelhas a servir de cortinados e bandeiras. Em vez das carteiras estava tudo cheio de cadeiras, e na parede, em frente, via-se uma bandeira maior que as outras, cobrindo um retrato grande do snr. Presidente da Republica que as alumnas e alumnos da Normal, tinham offerecido para ser inaugurado n'esse dia.

Havia piano, rebeca e flauta. Tocou-se e cantou-se a *Portugueza* e o hymno das escolas e deitaram-se muitos foguetes.

O director, snr. José Casimiro, fez um discurso falando dos portuguezes desde a fundação de Portugal, e fez-nos sentir bem—que tal povo não pode morrer na historia, porque tem o sentimento da sua nacionalidade, do amor da Patria. E, descerrando o retrato do snr. Manuel d'Arriaga, chamou-lhe uma bella cabeça e um excellente coração, um formoso caracter.

Depois falaram outros. Lembro-me dos snrs. Alberto Casimiro, Remigio, Rolo e Amadeu, que disseram coisas bonitas, como tambem já tinha dito o snr. director, a respeito da missão do professor e da mãe na formação do caracter do futuro cidadão, ou recitaram poesias. E poesias lindas, algumas celebrando virtudes civicas de que muitas vezes nos tem falado a snr.ª D. Maria da Gloria, as recitaram tambem as meninas Coelho e Rachel Antunes, e outras tambem lindas, a Emilinha Urbana, a Damiana, e ainda o Armando Canelhas, a Branca, o Quim e a Amelia Peres que disse o—1640.

Como coincidem, no dia, a festa da Bandeira com o anniversario da Independencia, falaram ao mesmo tempo do culto que se deve prestar a esse panno vermelho e verde que por mais longe que o encontremos, nos dirá sempre que ahi ha um pedaço da nossa terra ou alguem que fala a nossa lingua, aquella com que nos acalentaram no berço nossas mães, e em Filippa de Vilhena e João Pinto Ribeiro, e nos 60 annos de captiveiro. Foi como disseram.

Tambem gostei muito da—minha boneca—que faz maravilhas e até dorme a sua soneca.

A commissão das snr.as professoras que promoveu a festa, deve ter ficado muito satisfeita, porque eu bem ouvi estarem a dar-lhe os parabens.

Um abraço da tua amiga:—*Zina.*

EM LISBOA

E' inaugurado o Centro Republicano Democratico

No Colyseu dos Recreios, em Lisboa, realisou-se no dia 1 do corrente a inauguração do Centro Republicano Democratico. A vasta sala do Colyseu, que se achava completamente cheia, offerecia um aspecto surprehendente. Fallaram com brilhantismo os snrs. Alfredo de Magalhães, Machado Serpa, Antonio Macieira, Helder Ribeiro, Alfredo Ladeira, Ramada Curto, Eduardo d'Almeida, Alvaro de Castro, Barbosa de Magalhães, Sá Cardoso e por fim o dr. Affonso Costa que fez importantes declarações.

Eis um pallido resumo do que disse o illustre estadista, tal como o publica o nosso collega a *Patria:*

Refere-se em seguida o orador á chamada questão das indemnisações e declara que essa lenda é falsa. Não ha pedido de indemnisações; só o affirmam os inimigos da Republica. O que ha é apenas isto: os representantes das nações estrangeiras recommendaram ao governo as pretenções de certos dos seus nacionaes, que se julgam com direito a edificios onde estavam installadas algumas congregações. E' assumpto para ser resolvido pelos tribunaes e nada mais.

E já que por incidente foi levado a fallar das relações do governo provisorio com os governos estrangeiros, affirma que n'ellas foram sempre correctos, julgando poder dizer que assim teem continuado até ao presente, sendo uma perigosa leviandade, quando não seja um criminoso proposito, o procedimento de certa imprensa que tem lançado no publico um injustificado alarme, espalhando inexactidões e deformando a intervenção dos ministros estrangeiros nas reclamações dos seus nacionaes sobre bens das extinctas congregações. Porque a verdade é que não ha um unico pedido de indemnisação por parte de qualquer governo estrangeiro. Ha simplesmente pedidos de *restituição* de certos d'esses bens, feitos por estrangeiros, que figuravam ostensivamente como proprietarios d'elles, pedidos que são recommendados pelos ministros das respectivas nações, como os representantes de Portugal no estrangeiro recommendam e apoiam os pedidos dos cidadãos portuguezes, visto que é missão dos embaixadores proteger os interesses dos seus nacionaes.

Essas reclamações dos estrangeiros são sujeitas ao exame escrupuloso da commissão jurisdicional, que as julga na mais rigorosa fórma de direito. Tudo que não seja isto é falso; são mal disfarçados manejos de traidores á Patria, a que, infelizmente, se presta certa imprensa

O dr. Affonso Costa repete o seu caloroso appello a todos os republicanos para que se mantenham unidos e firmes na sua politica, fieis ao seu programma, não se differenciando emquanto não estiver realisada a parte commum das suas aspirações e a Republica firme e definitivamente consolidada.

Mas existe acaso alguem que ponha em duvida o beneficio da expulsão dos jesuitas e da extincção das ordens religiosas, ainda mesmo que para isso se tivessem de fazer sacrificios de dinheiro? (Applausos calorosos). Só não veem a verdade d'isto, os tolos ou os maus. Elle, orador, antes queria vêr a patria juncada de cadaveres, do que ceder ás ameaças da reacção clerical, do que permittir de novo a entrada dos abutres n'esta bella, n'esta querida, n'esta bem amada terra portugueza.

Tanto o dr. Affonso Costa como os outros oradores, foram immensamente applaudidos, bem como os snrs. ministros da justiça, fomento e colonias que assistiam á sessão.

Um jornalista... atamancado

O correspondente da *Lucta* n'esta cidade é, segundo nos informam, um imbecil conhecido pela alcunha de *tamanco.*

O *tamanco,* que quando á frente de uma commissão administrativa, passou o tempo a discutir se **A** era ou não republicano e se **B** era catholico ou livre pensador, chegando por fim á conclusão de que para se ser republicano éra preciso ser-se filho de republicano, irmão de republicano, sobrinho de republicano, neto de republicano e até ter creados republicanos, censura a Camara por esta ter entregue por arrematação o fornecimento de impressos a um operario do *Campeão das Provincias,* de que é director o secretario da camara, praticando-se assim uma infracção ao art. 371 do Codigo Administrativo, que estatue que... «os empregados na administração não podem de fórma alguma ter parte ou tomar interesse em qualquer contracto que fôr estipulado sob a administração ou inspecção dos membros magistrados, corpos e empregados».

A isto só temos que responder:

A camara entregou o fornecimento de impressos ao actual arrematante, por ter sido este o unico concorrente, sem ter nada que se informar onde elle trabalhava e por conta de quem trabalhava.

Mais abaixo *tamanco* atira-se ao dr. Rodrigo Rodrigues, chamando-lhe incompetente etc.

O *tamanco* já se não lembra do tempo em que rastejava pelo gabinete do Governo Civil, lambendo-lhe mizeravelmente as botas, e pregando-lhe constantes estopadas sobre o *Bazilio.*

O dr. Rodrigues ouvia-o com uma paciencia evangelica, não podendo nós comprehender como é que *tamanco,* que em Aveiro gosa da reputação de pateta e de bisbilhoteiro, causando nojo a toda a gente, se tinha feito insinuar no animo do illustre magistrado.

Soubemos depois que *tamanco* se rojava pelos tapetes como qualquer rafeiro, tornando impossivel da parte do dr. Rodrigues pela ilhaneza do seu trato, qualquer movimento de repulsão.

E' d'esta laia o imbecil correspondente da *Lucta,* de quem ainda nos viremos a occupar, se persistir no insulto a individualidades que aos republicanos de Aveiro merecem o maior respeito.

Esqueciamo-nos já, de que *tamanco* pergunta se o snr. Ribeiro d'Almeida é repuhlicano historico ou *rallié.*

Vamos estudar a sua arvore genealogica e responderemos depois.

Espere o *tamanco*...

CARTEIRA D'UM ALDEAO

A SOBERANIA NACIONAL E A EGREJA

(*Continuação*)

. . . . . .

Em 1688 rebenta outra grande revolução na Inglaterra.

A esse tempo, já nos Estados norte-americanos haviam sido implantados com o mais seguro exito os mais bellos principios democraticos, praticando-se em alguns o mais completo e radical *self-government,* como, por exemplo, em Rhode-Island, na Virginia e nos Massachusetts.

Em virtude d'esta segunda revolução, o rei Jayme II foi deposto do throno inglez e substituido por Guilherme III, tendo este de acceitar diversas condições que lhe foram impostas, para ser acclamado.

A mais importante d'essas condições consistiu em assignar a celebre *Declaração dos Direitos.*

A base das liberdades inglezas era a *Magna Carta,* imposta em 1215 a João Sem Terra pelos seus barões, mas desprezada por quasi todos os monarchas e muito longe, em 88, de satisfazer as aspirações da nação ingleza.

A *Declaração dos Direitos* estabeleceu, entre outras regalias, as seguintes: que a auctoridade do rei não podia suspender as leis; que todo o levantamento de dinheiro, sem o consentimento do parlamento, era contrario ás leis; que o levantar um exercito em tempo de paz, sem o consentimento do parlamento, era contrario ás leis; que as eleições dos deputados deviam ser livres.

Assim se fundou, pois, em Inglaterra o systema representativo, oppondo-se o direito da nação ao direito divino.

A Inglaterra foi sempre um paiz com tendencias liberaes, assim como geralmente todos os povos da raça germanica. O instincto liberal do povo inglez manifestou-se mais ou menos intensamente atravez de todos os tempos. Mas se a Inglaterra não rompesse com a egreja romana, se ella continuasse no catholicismo, não sahiria talvez da alternativa entre o despotismo e a anarchia, que é o que succede a todos os povos que se esforçam por implantar a liberdade sem sacudirem o jugo romano.

. . . . . .

A França, sujeita a uma especie de despotismo oriental e com uma côrte de cada vez mais dissoluta e a fome por toda a parte, caminha apressadamente para a ruina mais completa.

Durante o reinado bellicoso e pornographico de Luiz XV, a miseria e a devassidão augmentam espantosamente, e a divida publica torna-se esmagadora.

Os escriptores francezes, os philosophos e os economistas, estudam e proclamam as novas ideias sobre o governo dos povos, e indagam todas as causas da ruina da sua patria, creando o espirito de analyse, de independencia e de revolta, que invade todos os paizes onde o pensamento havia sido escravisado pela egreja romana.

Voltaire pergunta a si mesmo qual a razão porque os governos da França e da Inglaterra se tornaram tão differentes como os de Marrocos e de Veneza, e accrescenta: «Será porque os inglezes teem sacudido de todo o jugo vergonhoso da côrte de Roma, ao passo que um povo mais leviano o tem supportado, affectando rir e dançando com as algemas?»

E quasi todos os patriotas francezes pensam da mesma fórma.

Em 1774 sobe ao throno francez o desventurado Luiz XVI, encontrando as finanças arruinadas e os povos descrentes do direito divino e dispostos a lançarem-se na senda da revolução.

Luiz XVI, ante o gravissimo mal, pensa em fazer reformas, rodeando-se para esse fim de homens verdadeiramente notaveis pelo seu talento e pelo seu caracter, como Turgot, celebre economista e philosopho, considerado ainda hoje como escriptor classico; Malesherbes, apontado pela posteridade como um dos magistrados mais integros e notaveis; Necker, habil financeiro, natural da Suissa, que havia feito fortuna em Pariz como banqueiro.

Baldado intento, porém, o seu.

A côrte, com a rainha Maria Antonieta á frente, a qual era em extremo leviana, orgulhosa e amante do luxo, oppoz-se vivamente a todas as medidas de salvação tentadas por esses estadistas; e o rei, que era uma creatura fraca, pusillanime, não teve a força necessaria para lhe resistir.

Em 1776, os Estados coloniaes inglezes da America do Norte proclamaram-se indepen-

dentes. A França pronunciou-se abertamente a favor da nova republica, indo logo muitos officiaes francezes, entre os quaes o celebre La-Fayette, illustrar-se nos combates dos homens livres, e celebrou com ella um tratado em 1778, concorrendo para o triumpho da sua causa com bastantes meios.

O auxilio prestado pela França aos Estados-Unidos na sua emancipação aggravou-lhe mais as condições do thesouro, mas fez ao mesmo tempo com que os francezes se interessassem pelos costumes liberaes dos norte-americanos e os procurassem depois imitar na sua patria.

Cahidos do poder os tres mais illustres homens de governo que a França teve n'essa conjunctura, succederam-lhes uma serie de nullidades enfatuadas, apenas sedentas do brilho do mando. Callone, que é o typo mais acabado de entre ellas, caracterisa perfeitamente a epoca decorrida desde a queda de Necker até á convocação dos Estados-Geraes.

A unica preoccupação do famigerado Callone foi sempre agradar á côrte e principalmente a Maria Antonieta, subscrevendo complacentemente todas as despezas d'esta, sendo os seus principaes trabalhos procurar sommas fabulosas para satisfazer as exigencias da rainha e encobrir o *deficit*. Conta-se que em uma occasião em que a rainha lhe fez um pedido enorme de dinheiro, elle lhe respondeu: «Se o que Vossa Magestade pede é possivel, faz-se; se é impossivel, far-se-ha.»

Em 1887, o estado das finanças era desesperado, parecendo inevitavel a bancarrota. Callone, obrigado a descobrir o *deficit*, aconselhou a convocação da *Assembleia dos Notaveis*.

Esta assembleia começou a funccionar no dia 25 de maio d'esse anno, mas as leis que ella votou não foram registradas pelo parlamento, que era então uma especie de tribunal, composto de magistrados judiciaes, com funcções muito restrictas, sob o pretexto de que só aos Estados-Geraes competia fazel-o.

Foram, por isso, convocados os Estados-Geraes sob proposta de Necker, chamado pela segunda vez ao poder.

Os Estados-Geraes reuniram pela primeira vez a 5 de maio de 1789. Na occasião, porém, de se verificarem os direitos dos deputados, surgiu uma questão entre os representantes do terceiro Estado e os do primeiro e segundo, que inutilisou egualmente esta assembleia, marcando o inicio da grande Revolução. Os representantes do clero e da nobreza pretendiam que a votação fosse por ordem ou classe e os deputados do Povo queriam que se votasse por cabeça, argumentando que representavam vinte e cinco milhões de francezes trabalhadores, emquanto os outros representavam apenas pouco mais de cento e cincoenta mil individuos, em grande parte ociosos.

Não se chegando a um accordo, os deputados do terceiro Estado tomaram, a 17 de junho de 1789, o nome de *Assembleia Nacional*.

Em torno da rainha formou-se o nucleo de resistencia, ao passo que Necker aconselhava o rei á outhorga d'uma constituição. O rei mandou encerrar, aterrorisado, as sessões da *Assembleia Nacional*, e convocou os Estados para uma sessão real.

No dia 20 de junho, os representantes do Povo, encontrando a sala das sessões fechada, reuniram-se n'uma casa de espectaculos chamada *Jogo da Pella*, e, dominados pelo celebre orador Mirabeau, juraram não se separarem sem darem á França uma constituição, formando desde então a *Assembleia Nacional Constituinte*.

No dia 23, Luiz XVI apresentou a esta assembleia concessões liberalissimas, que a eloquencia de Mirabeau fez regeitar, e no dia 27 auctorisou a fusão dos tres Estados.

No dia 13 de julho é demittido Necker, por não convir á reacção.

No dia 14 é tomada e destruida a Bastilha de Pariz pelos parisienses organisados em guarda nacional com o laço tricolor, azul, vermelho e branco, aquellas as côres da cidade e esta a da realeza.

Na sessão de 4 de agosto, a *Assembleia Constituinte* decreta a abolição dos direitos feudaes, e no primeiro de outubro vota a celebre *Declaração dos direitos do homem e do cidadão*, base da futura constituição e de todas as liberdades modernas.

A 14 de julho de 1790 celebra-se o anniversario da tomada da Bastilha com a festa da *Federação*, no *Campo de Marte*, onde o bispo de Antun celebrou missa campal no altar da patria, ante quatrocentos mil espectadores, jurando n'essa occasião o rei, o exercito e os deputados, todos cheios do maior enthusiasmo, manter a constituição decretada pela *Assembleia Constituinte*.

(Continua).

Fróssos, 5—12—911.

CASTRO MAIA.

No proximo numero, *A Liberdade* publicará um primoroso artigo de uma individualidade em destaque na politica republicana.

Manuel Augusto da Silva

Regressou no sabbado de Lisboa este nosso amigo, actual presidente da Commissão Municipal Administrativa d'este concelho. Manuel Augusto esteve na capital tratando dos negocios municipaes a que dedicou toda a sua actividade e intelligencia, e entre outros assumptos de indiscutivel importancia para esta cidade, firmou o contracto entre a Camara e a Caixa Geral de Depositos para a conclusão das obras do edificio dos Asylos, onde será alojado um batalhão de infanteria 24.

Por este motivo a classe operaria de Aveiro, a que Manuel Augusto se ufana de pertencer, preparou-lhe uma manifestação de sympathia na estação do caminho de ferro, onde o aguardavam, ao rapido da noite, a banda dos Bombeiros Voluntarios e uma grande multidão que por completo enchia a *gare* e que ao avistar Manuel Augusto lhe fez uma manifestação sincera e calorosa, a que aquelle nosso amigo, na sua modestia, e escudando-se no que elle diz ser o simples cumprimento do seu dever, pretendia esquivar-se.

Depois, sempre no meio de um enthusiasmo crescente, em que os vivas á Patria e a Manoel Augusto da Silva se cruzavam, toda aquella grande massa de povo atravessou as ruas da cidade, acompanhando a casa o illustre cidadão que a Republica pôz á frente do nosso Municipio, e que tão dignamente tem sabido honrar o mandato que lhe confiaram.

Junto da residencia de Manuel Augusto, onde se reuniu uma multidão enorme que por completo enchia a rua, fallou um operario d'esta cidade, e o nosso amigo João Mendonça, que, enaltecendo a obra do sympathico operario, apelou para os sentimentos liberaes dos proletarios d'Aveiro, por mais d'uma vez já postos em prova, terminando por pedir a todos que se conservem unidos em volta da bandeira da Republica que é hoje a bandeira da Patria. Terminados os aplausos com que foram cobertas as ultimas palavras de João Mendonça, a multidão debandou, levantando novos vivas á Republica, á Patria livre, e a Manuel Augusto, sem que uma nota discordante se tivesse dado, que viesse empanar o brilho da justa manifestação que a classe operaria d'Aveiro e a cidade, promoveu ao seu modesto conterraneo. Associando-nos de todo o coração á homenagem prestada a Manuel Augusto, d'aqui lhe enviamos um abraço muito cordeal.

Dr. Rodrigo Rodrigues

O *Primeiro de Janeiro* dedica no seu numero de hontem, algumas palavras de homenagem ao dr. Rodrigo Rodrigues.

E' em tudo digno d'ellas o honrado cidadão que, quando governador civil d'este districto, se soube impor pelo seu caracter e pela sua intelligencia á consideração de todos os bons republicanos.

Rodrigo Rodrigues deixou em Aveiro amigos dedicados, que velarão constantemente pela sua obra.

ECLYPSE DO SOL

Será visivel em Portugal, em 16 d'abril de 1912

Mr. G. F, Chambers, membro da Sociedade Real de Astronomia, declarou que, em 16 d'abril haverá um eclypse total do sol, visivel em Portugal, Hespanha e uma parte da França. O mesmo sabio acaba de dirigir convite aos seus consocios, que queiram inscrever-se para observar o phenomeno, do Porto, ou de Madrid.

Ainda, segundo Chambers, em 9 ou 10 d'outubro, haverá um ontro eclypse total do sol, mas, este, apenas visivel na America do sul.

1.º de Dezembro

Este memoravel dia, que recorda uma das paginas mais gloriosas da nossa historia, não foi este anno festejado em Aveiro. Nem ao menos se fez o que se tem feito todos os annos: uma sessão solemne em que mesmo com a prata da casa, se commemorasse embora modestamente, a independencia da Patria.

Para que o dia não passasse desapercebido de todo, tocou na praça da Republica a banda de infantaria 24, emquanto o tempo o permittiu e atiraram-se alguns foguetes de um effeito surprehendente...

Notas pessoaes

Partiu para o Congo Belga, o snr. Manoel Ribeiro, da Vista-Alegre.

Vimos n'esta cidade, os snrs. José Maria Suzano, Julio Catharino da Silva, Manoel Marcéla, Carlos Bilélo e João Rodrigues Franco, da Vista-Alegre

Vimos aqui os snrs. drs. José Lemos e Jayme Ferreira, de Albergaria-a-Velha.

Para a Africa, partiu na passada semana o snr. Francisco Vieira da Costa e sua ex.ma familia.

Parte em breve para Coimbra, onde foi collocado, o snr. capitão Jorge Agnelo Vianna Pedreira.

Esteve n'esta cidade, o snr. dr. Elisio Sucena, d'Agueda.

Retirou para Lisboa, a cursar a Escola de Guerra, o snr. Amilcar Gamellas, d'esta cidade.

Correspondencias

Moitinhos, 1—12—911.

O caso das *chinezas* e... *chinezes*, deu bastante que fallar. Admirámos muito percorrerem o Alentejo e Algarve sem alaridos dos camponezes, e só na capital encontrarem auxiliares e *réclamistas* a imporem-se á sua sahida.

E' que n'aquella gloriosa e historica cidade, os agentes reaccionarios—altos mentores da desordem—são mais poderosos e mais temiveis, havendo necessidade absoluta do governo lhes lançar mão, e pagarem bem caro tão nefasta ousadia.

Estas perturbações a que o paiz está sujeito, deverão por certo coincidir com o justo castigo ao arcebispo-bispo da Guarda, com a ordem de despejo dos paços episcopaes, presbyterios e a proximidade do castigo que será applicado aos celebres *conspirateiros*, mas nada impedirá a marcha progressiva que a Republica tenta realisar—emquanto homens austeros e justiceiros estiverem á frente dos negocios publicos.

Bem perto de nós tambem existem *chinezes*, fervorosos crentes nas curas maravilhosas, feitas pelas duas mulheres, tirando os *bichos* dos olhos com *dois pausinhos*.

Em tempos remotos, dizem os livros *santos* que houve milagres inconcebiveis, mas n'essas eras não poderia causar espanto porque havia maior porção de *bichos* nos olhos, e ainda não existiam *chinezas* que os tirassem, mas sim *chinezas* que os punham, como agora aconteceu.

A primeira audiencia dos conspiradores no dia 29, havia de callar bem fundo n'alma d'esses preversos traidores d'esta Patria, que lhes foi berço e os embalou. Acharam pouco o sangue vertido no dia memoravel—5 d'Outubro—para ficarmos libertos do jugo *brigantino* e *luceanaceo* para nos quererem impor novamente o que morreu d'uma vez para sempre, afogado em... lama. Agora soffram as consequencias da sua traição. Pena será que outros com maior cumplicidade tenham menor castigo que o reservista Joaquim Augusto de Almeida, distribuidor de cartas do Couceiro—*chinez*—para a sublevação no exercito.

Por ordem do gerente da fabrica da Vista Alegre, o ex.mo snr. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, tambem houve hoje feriado n'aquelle estabelecimento fabril.

No dia 28, passado, respondeu em policia correcional, Antonio Marques, d'este logar, por espancamento na pessoa de sua mulher e offensas á moral publica, ficando condemnado em 5 dias de prisão, custas e sellos do processo.

Parte no proximo dia 5 para Matadi, Congo Belga, o nosso preclaro amigo Manoel Ribeiro. Oxalá tenha uma boa viagem para brevemente abraçar o seu amigo e condiscipulo da Casa Pia, o cidadão Julio Alvarenga.

Este anno a festevidade á *Senhora das Necessidades*, passou-se por aqui sem uma nota discordante, alegremente, principalmente no dia seguinte. N'esse dia assistiram duas phylarmonicas que por varias vezes exibiram a *Portugueza* havendo á mistura alguns vivas á Republica, a Affonso Costa, etc., etc.

Emfim, foi mais uma festa democratica que religiosa.

A estrada desde o principio d'este logar até á Capella, está quasi intransitavel.

Ao ex.mo snr. director dos correios e telegraphos, lembrámos no jornal *A Liberdade* n.º 29, a necessidade d'uma caixa postal n'este logar, mas até hoje ainda não fomos attendidos apesar de não acarretar despezas ao Estado a não ser a importancia da referida caixa. Ahi fica novamente a lembrança.

Suzano.

S. João de Loure, 5.

Falleceu no dia 29 de novembro, na sua casa das Azenhas, o bemquisto dr. Antonio Tavares Xavier, juiz de direito na India.

A sua morte causou profunda magua na familia, attentas as circunstancias em que fica.

O seu funeral foi um dos mais aparatosos e concorridos na freguezia, vindo a sepultar-se no dia 3 do corrente no cemiterio de Macinhata do Vouga, terra da sua naturalidade, na edade de 42 annos.

A sua familia enviamos a expressão do nosso sentir.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso amigo, Alexandre Nunes Vidal, dig.mo professor official em Aveiro. *C.*

VENDE-SE

Um predio de casas altas com explendido quintal e mais pertenças sito na rua da Estação d'esta cidade, e que pertenceu a Bernardo Filippe. Fica entre a Fabrica do Gaz e o quartel.

Para ver e tratar n'esta redacção se diz.

Por um tostão

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se póde mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **ARMAZENS GRANDELLA** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **4$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas, não nos permittindo manter como mantêmos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter NEM SEQUER o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

ASSIM tratando directamente com os nossos clientes SEM INTERMEDIARIOS facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que EM SUAS CASAS muito tranquillamente AS EXAMINEM e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL das novidades para inverno aos **ARMAZENS GRANDELLA** — Rua do Ouro—LISBOA.

Basta escrevever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga **Um tostão** OU NADA quando expedida pelos **Armazens Grandella**, que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.

Agueda

Fabricas de gelo Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—**Lisboa**

e Rambla del Centro, 14—**Barcelona**

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate,** etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen;** Fabrica de Conservas **Brandão Gomes;** Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra,** etc. **A Nutricia,** de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao,** etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

À Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, muidezas, tintas, oleos e ferragens.
Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.
Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.
Sulfato de cobre e enxofre.
Cimento **Portland.**
Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletas, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA
AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano
AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO
PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL
AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA
Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata
FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura.
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo
PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.
Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.
Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.
Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.
Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª
Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA
— DE —
BERNARDO DE SOUZA TORRES
Praça do Commercio
AVEIRO

Livraria. papelaria, e officina de encadernação.
Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.
Objectos para escriptorio, desenho e pintura.
Tabacos nacionaes e estrangeiros.
Livros em branco para escripturação commercial.
Artigos para brindes.
Chá em pacotes.
Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.
Fornecimentos para escolas.
Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.
Cervejas e gazozas.
Cordas para instrumentos.
Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.
Sabonetes nacionaes e estrangeiros.
Pós e pasta para dentes.
Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento
PRAÇA DO PEIXE
AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.
Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.
Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade
JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne
Rua 5 d'Outubro
AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.
Asseio e limpeza.
PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita—AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA
= DE =
Francisco Casimiro da Silva
COJO—AVEIRO

—(*)—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.
Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.
Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.
Executa-se qualquer mobilia por catalogos.
Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

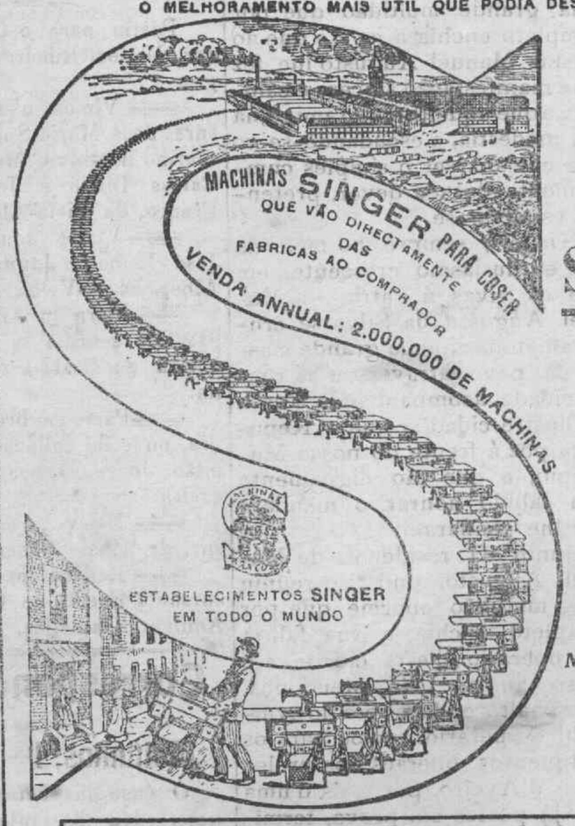
Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.
Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.
Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES
Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA
RUA DIREITA
AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS
Tintas e oleos de primeira qualidade.
Vidraça, cobre, chumbo e arame.
Adubos chimicos e organicos.
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER
SINGER
MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.